

**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO  
RURAL  
CMDR**

**Data: 09 de Outubro de 2024**

**Local: Auditório do 7º andar**

---

Aos nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, Presidente Juarez do Conselho Municipal do Desenvolvimento Rural cumprimenta a todos e inicia a reunião, chama Mauro da DDR para apresentação do Selo SIM. Mauro cumprimenta a todos, informa que fará uma breve apresentação da evolução do selo SIM, uma atualização e, posteriormente, da São José Solar, dois programas que estão dentro da sala do empreendedor, dentro da SEURBS. Que, no momento, tem 13 produtores registrados no SIM, Serviço de Inspeção Municipal, onde esses produtores estão ativos e produzindo. O novo selo do SIM, sofreu uma atualização recente pelo setor de comunicação da prefeitura, um novo formato que vai ser passado para os produtores em breve. O Serviço de Inspeção, hoje com cerca de 98 visitas realizadas desde 2021 até o atual momento 2024. Essas 98 visitas são para produtores que estão em processo de certificação do SIM, então em algum momento o produtor entrou em contato e recebeu algum tipo de orientação. Foram feitas 289 reuniões, atendimentos e capacitação; todo tipo de reunião que o SIM e a DDR participam, exclusivamente para orientação ao produtor. E, qualquer outro tipo de orientação na área rural entra dentro dessas reuniões e atendimentos. E os oito benchmarks, tudo que tem sido feito fora do município de São José é buscar orientação, ver como funciona a questão do próprio SIM, do Selo Arte, do SISBI, que entra no benchmark. De 2021 a 2024 foram dez produtores certificados nessa gestão de Felício e Anderson, desde que o SIM veio para a sala do empreendedor, totalizando

Ata

13, contando com três produtores antigos. Na tela apresenta uma prospecção do Serviço de Inspeção Municipal dos produtores que estão em processo de registro da certificação do SIM. Hoje, 12 produtores que foram visitados, foi prestado algum tipo de orientação documental ou estrutural para eles se certificarem no SIM. O próprio frigorífico, quer registrar-se no SIM da Prefeitura de São José. Todos os produtores, assim como o frigorífico, ainda têm algumas pendências a sanar; seja questão documental ou estrutural. Que, nos próximos meses, deva estar sendo registrando esses produtores. Os que solicitaram o selo SIM são: frigorífico, o açougue Baronesa, que é produção de carnes e embutidos localizado no Bosque dos Eucaliptos; o Sítio Colina, do seu Satiro, que está também regularizando a casa do mel, o Vale do Guirra, da Simone, que é produção de mel; o Sítio Roncador do seu Eduardo, também mel. O Senhor Satiro está pedindo a certificação no SIM para a Associação Apax, juntamente com outros produtores do bairro dos Freitas. Em São Francisco, tem cerca de cinco a seis produtores que produzem isoladamente mel, mas a associação será certificada e beneficiará a todos. Essa casa vai chamar Casa do Mel ou entreposto do mel, onde os produtores pegam os quadros, as melgueiras nas caixas, na mata propriamente dita, e levam para a casa do mel onde fazem todo o processo de desoperculação, de centrifugação e envase do mel. O Apiário Montanhas, conseguiu em 2001 o selo, ele tem a produção, as abelhas, as caixas, na região rural de Jambeiro, e ele traz na Vila Industrial, Tatetuba para fazer todo o processamento do mel; onde desopercula, centrifuga e envasa esse mel para comércio. O Pedro Franklin, do Sítio Dois Irmãos, que divisa com Monteiro Lobato, no Taquari, tem uma casa desativada, onde ele vai fazer produção, desossa, produção de carne, e no outro lado

OK

f

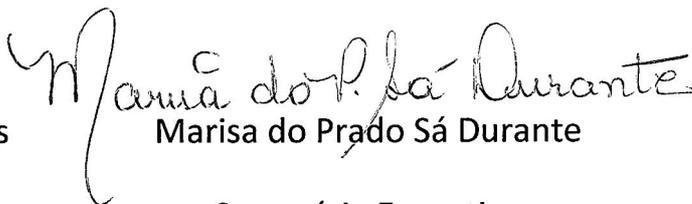
ele vai fazer produção, um mini laticínio, produção de queijo e derivados. Tem a Cerdo Caseiro charcutaria, que vai fazer alguns produtos mais artesanais; são produtos cárneos, mas não é tão industrial como um açougue, o Joycroc, que é similar a alguns produtores que já fazem hoje, por exemplo, frites. O Joy Croc, assim como o Fritz, um queijinho frito, aquele que vai na pipoca; ele recebe o queijo, faz todo o processo de manipulação, de cortar, deixar de molho, fazer a desalga e depois frita para vender, a Casa do Mel do Claudemir, na Vila Paiva, que procurou o serviço de inspeção, para saber como se adequar quanto à questão estrutural para montar uma casa do mel. Também o Empório Rocha do Gabriel, que deu entrada, está em processo de certificação. O Supermercado Barbosa e a Rede Majestade comunicaram que vão ter uma segunda loja e querem a certificação, para a fabricação própria dos produtos cárneos, embutidos, hambúrgueres, Kaftas, os temperados, que entram em todo processo. Com referência ao SISBI, foi contratada uma consultoria para regularizar os formulários de acordo com o MAPA. Que, agora o próximo passo é realizar a análise fiscal dos produtos desses produtores, como fiscalização do Serviço de Inspeção, uma vez que o SISBI exige. E também, será implantado um processo para eles próprios fiscalizarem quanto à questão das análises. Serão passadas orientações aos produtores de como eles têm que realizar as análises e quais tipos de análise dos produtos, e também a periodicidade. Dependendo do produto e do resultado da análise, eles têm que repetir as análises. Então é um processo de implantação, que está sendo seguido num cronograma, que até dezembro deve ter uma devolutiva do MAPA, do SISBI. Mauro encerra a apresentação e passa a palavra para Thierry, chefe da Divisão de Desenvolvimento Rural, que cumprimenta a todos, vai explicar um pouco

do programa São José Solar, onde todos conhecem como é a mecânica, mas, basicamente o programa contempla CNPJs. No caso, teriam dois grandes grupos, as Organizações Sociais Cíveis, e as empresas que têm fins lucrativos. No caso, as Organizações Sociais Cíveis, o limite máximo de subsídio não contempla todo o financiamento do projeto Solar, no caso é, no máximo, 20 mil reais para essas organizações. Outras empresas entrariam em faixas, que são avaliadas baseado na receita bruta anual de cada empresa. No caso, dentro dessa faixa, existem as porcentagens e um limite máximo nessa porcentagem. Por exemplo, na faixa dois, onde entram as empresas MEI, são 60% do valor total de todo o projeto, incluindo não só a instalação, a aquisição das placas, esse 60% limita-se a até, no máximo, 12 mil. Então, para essas empresas que sejam da faixa dois em diante, a mecânica do programa é de entregar toda a documentação, inclusive a instalação de todo o programa; depois disso, é que é avaliado pela Prefeitura, e fornecido esse subsídio de, no máximo, 12 mil. As organizações sociais cíveis têm uma outra dinâmica, primeiro, apresenta toda a documentação legal, a situação em que está com relação à Prefeitura, impostos; estando tudo ok, partem para um outro momento de aquisição de recursos, para eles poderem estar angariando esses valores e depois instalar, para depois mostrarem essa instalação, esse projeto. Que, foi obtida uma boa adesão, apesar de não ter sido amplamente divulgada. Thierry mostra na tabela todas as empresas que entraram, a grande maioria foram as Organizações Sociais Cíveis, e o valor máximo atingido de benefício foi de 20 mil reais no Asilo Santo Antônio, que foi um grande projeto, num total 168 mil e 842 reais e 24 centavos, pago. Que, algumas empresas estão aguardando uma segunda fase, que seria justamente para angariar recursos, para poder apresentar essa

segunda fase e dar continuidade. Com a palavra presidente Juarez, pergunta aos conselheiros se tem alguma dúvidas quanto as apresentações podem se manifestar. Nenhuma manifestação, agradece mauro e Tierry pelos esclarecimentos e nada mais a tratar encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.

Juarez Domingues de Vasconcelos

Presidente

  
Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva

